



transform!
europe

eBook

October 2022

Sumário executivo – PT

Giuseppe Celi – Valentina Petrović – Veronika Sušová-Salminen

10 SHADES of the EU

**Mapping the Political Economy
of the EU Peripheries**

Giuseppe Celi – Valentina Petrović – Veronika Sušová-Salminen

100 Sombras da UE

Mapeamento da Economia Política das Periferias da UE

Autores: Giuseppe Celi, Valentina Petrović, Veronika Sušová-Salminen

Equipa de investigadores júnior: Mihai-Călin Căciuleanu, Dorota Kolarska, Ioannis Apostolos Sklias

Editoras: Tatiana Moutinho, Dagmar Švendová

Agradecimentos

As editoras desejam expressar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para tornar este trabalho possível. Em primeiro lugar, aos autores, cuja pesquisa, análise e redação resultaram neste estudo. Queremos também agradecer a Mihai-Calin Căciuleanu, Dorota Kolarska e Ioannis Sklias pelo seu valioso trabalho na recolha e organização dos dados que serviram de base para este estudo. Além disso, gostaríamos de agradecer a Cornelia Hildebrandt, Danaï Koltsida, Czesław Kulesza e Roland Kulke pelos seus contributos durante a preparação deste estudo, e a Ilona Švihlíková pelo importante comentário. Um agradecimento especial ainda a Veronika Peterseil, Sanja Jelić e Michael Hollogschwandtner. Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os membros da *transform! europe* pelo apoio, amizade e envolvimento.



**ROSA
LUXEMBURG
STIFTUNG**

Patrocinado pela Rosa Luxemburg Stiftung com fundos do Ministério Federal das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha. Esta publicação ou partes dela podem ser usadas por outros gratuitamente, desde que fornecida referência adequada à publicação original.

O conteúdo da publicação é da exclusiva responsabilidade da transform!europe e não reflete necessariamente a posição da RLS.

IMPRINT

2022 

A *transform! europe* é uma rede europeia de pensamento alternativo e diálogo político
Square de Meeûs 25
1000 Brussels, Belgium

A *transform! europe* é parcialmente financiada através de um subsídio do Parlamento Europeu.

Este trabalho da *transform! europe* está licenciado sob uma Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License. Para permissões além do âmbito desta licença contactar office (at) transform-network.net.

Layout: Sanja Kaltenbrunner-Jelic, sanja.at e.U.

Ilustração da capa: sanja.at e.U.

Print: druck.at

ISBN: 978-3-903343-25-2

Prefácio

Tatiana Moutinho, Dagmar Švendová

Durante o século XX, a história económica e política do continente europeu foi a de uma época de turbulência. Várias guerras moldaram dramaticamente a Europa: a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, a Guerra Fria e também as guerras na ex-Jugoslávia, que custaram milhões de vidas, devastaram economias e tiveram enormes custos sociais e ambientais, dentro e fora da Europa. O espectro de uma Guerra Mundial volta a assombrar a Europa e deverá agravar os problemas existentes, bem como o processo de recuperação pós-pandemia.

A integração europeia há muito que é vista como o remédio para os fracassos da Europa no passado. No rescaldo da Segunda Guerra Mundial, surge a ideia de que, fortalecendo as transações comerciais e a cooperação económica entre os diferentes países europeus, poderia surgir uma paz duradoura e próspera para todos os países. Essa foi a ideia fundadora do projeto da Comunidade Económica Europeia de 1958, que reuniu seis grandes economias da Europa – Alemanha Ocidental (e, mais tarde, a Alemanha unificada), França, Itália, Bélgica, Luxemburgo e Holanda. Nos anos que se seguiram, mais sete países aderiram ao projeto de cooperação económica e integração das economias num mercado comum – o mercado único – num processo conhecido por ‘alargamento’.

Deste modo, a rivalidade das grandes potências e a luta pela hegemonia em todo o continente deveriam ser substituídas pelo aprofundamento da cooperação económica e política entre as nações europeias. Esse sentimento foi ainda reforçado com o fim da Guerra Fria em 1989. O processo de construção da paz na Europa foi baseado na cooperação e reconciliação da França e Alemanha, na abertura económica e também, cada vez mais, na confiança num novo tipo de política que de alguma forma superaria o poder das relações internacionais.

A economia esteve sempre no centro dos processos de integração e alargamento europeus. A direção cada vez mais neoliberal, aparente desde o final da década de 1960 e dominante após 1989, reconfigurou institucionalmente não apenas a UE, mas também os Estados-Membros e as suas relações com Bruxelas. Também, acabou por mudar o mo-

delo anterior (pós-Segunda Guerra Mundial) de economia social de mercado através da supressão silenciosa, mas clara, da palavra “social” nos contextos de cada Estado-Membro. Aqui residem as diferentes raízes históricas do défice democrático e da dimensão (ou pilar) social ausente da União Europeia.

A crise financeira global de 2007/2008 pôs à prova o paradigma económico baseado na concorrência da UE e transformou uma crise económica na crise política da integração europeia. A crise financeira global pôs em causa não só os mecanismos de governação da UE, mas também alguns importantes fundamentos institucionais, como a moeda comum e a convergência. Ficou (mais uma vez) provado que economia sem política não existe e que as crises económicas e financeiras têm consequências (e causas) políticas profundas. Em suma, a crise ajudou a lançar luz sobre a economia política da UE, em particular, sobre as desigualdades e assimetrias de poder existentes, as (inter)dependências ‘curtas e duradouras’, e os conflitos e dilemas que criam e põem em movimento.

A ideia – ou talvez melhor dito – o ideal da União Europeia é o de um espaço comum onde está em curso um contínuo e interminável processo de integração europeia. Este processo de integração europeia deve conduzir a uma espécie de convergência económica, social e política entre todos os Estados-Membros, no pleno respeito pelas suas soberanias e pela diversidade cultural existente no espaço europeu. O lema oficial da UE é “Unidos na diversidade”. Com efeito, a diversidade da Europa moldou a história social, económica e cultural do continente durante séculos. Para o bem ou para o mal, somos todos iguais e diferentes enquanto cidadãos e cidadãs da União Europeia. Compartilhamos muitas experiências, enquanto muitas outras nos dividem objetivamente. Apesar desta retórica, a UE é um produto da modernidade capitalista, que marginaliza (e periferiza) inerentemente diferentes grupos sociais, formas de trabalho e até culturas. O essencialismo e a racialização são uma parte integrante, mas muitas vezes invisível, do funcionamento da UE e também permeiam os Estados-Membros e as suas sociedades.

Para ter uma compreensão completa do estado contemporâneo da União Europeia é preciso focar a questão da periferalidade através da lente das regiões periféricas: a chamada 'velha periferia' (países do sul da Europa) e a 'nova periferia' (países da Europa Central e de Leste). Isso significa fazer uma pergunta simples, mas bastante complexa: como funciona realmente a UE para essas sociedades?

Porque um verdadeiro projeto europeu não será viável sem solidariedade internacionalista, coesão e ajuda mútua entre todos os seus Estados-Membros, a *transform! europe* reconhece a necessidade de sistematizar e aprofundar o conhecimento da realidade das periferias existentes na UE e, em colaboração com a Fundação Rosa Luxemburgo, organizou nos últimos dois anos o estudo agora publicado.

O estudo apresentado nas páginas que se seguem, conduzido por uma equipa multidisciplinar de três investigadores (um economista, uma socióloga/cientista política e uma historiadora/ antropóloga), procurou abordar a questão da periferalidade e das relações centro-periferia na UE como um problema multidimensional. Tal significa que este trabalho se concentra nas dimensões socioeconómicas, políticas e culturais (e ideológicas) das condições periféricas.

As principais tarefas e objetivos deste estudo podem ser resumidos da seguinte forma:

- Fazer uso do mapeamento político-económico (ou seja, da análise) das regiões Sul e Leste da UE como uma ferramenta, não apenas para construir pontes e estratégias de cooperação entre estas periferias da UE, mas também para a formulação de políticas dentro e fora destas regiões.
- Compreender as atuais formas e manifestações de assimetrias e dependências de poder, como forma de discussão e de colocar a discussão política sobre o processo de integração europeia e o futuro da União Europeia, incluindo a sua reforma no centro das atenções.
- Contribuir para o processo de autorepresentação das periferias, contemplando visões do 'Leste pelo Leste' e do 'Sul pelo Sul', que possam contestar e contrariar a narrativa hegemónica do centro como única dependência e mecanismo de poder em jogo.

Esperamos que este estudo forneça ao leitor e à leitora (seja leitor em geral, académico ou decisor político) uma visão abrangente das formas e manifestações atuais da periferalidade na UE, bem como contribua para o processo de autodesenvolvimento das periferias.

Por último, e ainda importante, pretendemos cumprir (pelo menos até certo ponto) a tarefa de fornecer uma ferramenta relevante para a construção de pontes para o diálogo e estratégias de cooperação entre as regiões, bem como para decisões futuras sobre a formulação de políticas, fornecendo possíveis dicas para uma reconstrução alternativa e uma reconfiguração das relações de poder da UE.

Sumário executivo

Giuseppe Celi, Valentina Petrović, Veronika Sušová-Salminen

Este estudo comparativo centra-se em duas periferias da União Europeia: a Europa do Sul (o Sul) e a Europa do Centro e Sul de Leste (o Leste) – ou seja, 17 dos Estados-Membros da UE. O estudo pretende compreender como a condição periférica se insere económica e politicamente na UE e na relação com os países do centro (especialmente a Alemanha, enquanto país - modelo da UE). O estudo centra-se nos desenvolvimentos mais recentes que abrangem o período de 1990-2020 e centra-se na condição de periferia(s) – ou periferalidade - como uma condição complexa, ou seja, estar dependente no contexto das interações do país com o centro/núcleo. Nesta perspetiva, este trabalho de investigação visa compreender a complexa interação entre política e economia da UE contemporânea, ou seja, a sua economia política. Defendemos que a periferalidade é multidimensional: assume uma dimensão socioeconómica, uma dimensão política e uma dimensão cultural e ideológica.

A principal questão que este estudo visa compreender é a estrutura de dependência subjacente à posição periférica na economia europeia destas duas regiões da UE. A segunda questão diz respeito à visão comparativa que permeia todos os campos de investigação selecionados. Assim, enquanto este estudo assume a periferalidade como um problema relacional de dependência do centro (em particular, da Alemanha), concentra-se principalmente na comparação de características periféricas entre diferentes grupos de países do Sul da Europa e do Centro e Sul do Leste da Europa. O estudo oferece uma análise e comparação dos modelos económicos existentes em cada uma das periferias, bem como uma análise das redes comerciais e das cadeias de valor globais (GVC), com especial enfoque na indústria automóvel europeia. No que diz respeito à dimensão política, o estudo explora as clivagens políticas em cada periferia, a nível nacional e ao nível da UE, dando especial atenção aos partidos políticos de esquerda. O estudo aborda, ainda, a questão da cooperação entre as periferias com base no potencial de alianças percebido no contexto institucional da UE e na questão da representação na estrutura de governança da União Europeia, ou seja, a força (potencial) das ferramentas ao seu dispor para influenciar a UE. Por fim, no que se refere à dimensão

ideológica e cultural da periferalidade, este estudo concentra-se na relação entre periferalidade e alteridade numa perspetiva comparada.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Centrando-se nas características económicas estruturais, o estudo mostra que ambas as periferias da UE partilham uma posição de dependência em termos de capitais, investimentos e tecnologias (e sua transferência), o que determina um constrangimento especialmente importante para o seu desenvolvimento económico. A dependência leva também a uma autonomia limitada nos processos decisórios, não confinados exclusivamente à esfera económica. No entanto, estas dependências desenvolvem-se dentro de economias ou modelos económicos estruturados de forma diferente, que são analisados nos seus contextos históricos. Em particular, as economias do Sul da Europa, confrontadas com a crise dos anos 70, travaram ou abrandaram prematuramente o processo de industrialização. Nos anos que se seguiram – marcados pela desregulamentação e liberalização dos mercados a nível global – enveredaram pelo caminho da financeirização e hipertrofiação dos serviços e do setor público. A concorrência da periferia de Leste, cuja expansão na produção de bens intermediários para a indústria de manufatura alemã deslocou parcialmente os fornecedores do Sul, contribuindo para o ainda maior enfraquecimento da já frágil base produtiva do Sul da Europa. Desta forma, a incorporação de uma periferia na UE pode ter contribuído para a diminuição do desenvolvimento económico da outra.

A análise da periferia de Leste da UE, mesmo o desenvolvimento industrial robusto dos países mais dinâmicos da Europa do Leste Central (principalmente os países V4) revela as suas fraquezas, ligadas à dependência de capital e tecnologia estrangeiros, mercados internos limitados e baixos salários. Por outras palavras, a parte substancial da história de sucesso do Leste é a sua dependência na monoespecialização no setor automóvel que, por sua vez, está fortemente integrado na cadeia de valor alemã e, portanto, dependente do investimento estrangeiro direto (FDI) alemão.

Esta monoespecialização é uma característica distintiva da periferidade económica da região e lembra um pouco as antigas características de monoespecialização conhecidas noutros casos (por exemplo, a América Latina). Por outro lado, o desenvolvimento de países economicamente menos dinâmicos do Leste Europeu reflete, em certa medida, vulnerabilidades semelhantes às encontradas na periferia do Sul. De facto, o investimento estrangeiro direto na esfera FIRE (do inglês Finance, Insurance and Real Estate - finanças, serviços de seguros e imobiliário) é importante para as economias bálticas substancialmente financeirizadas, ou para a Bulgária e a Croácia (em ambos os casos, no que diz respeito à indústria do turismo).

Ao comparar os dois modelos económicos dependentes do Sul da Europa e do Centro e Sul do Leste da Europa podemos concluir que, em termos de convergência, existem problemas graves de outra natureza. O atual modelo económico no Sul da Europa não fornece instrumentos para uma convergência económica e social sustentável no contexto da UE. A adesão à União Monetária Europeia (EMU) pode ser mais um fator explicativo para a divergência dos países do sul da Europa. Pelo seu lado, as economias da periferia de Leste apresentam algum grau de convergência, embora essa convergência seja desigual, crie lacunas dentro dos países e uma polarização entre o Centro e o Sul do Leste da Europa. Este desenvolvimento regional desequilibrado parece ser um efeito colateral que a convergência macroeconómica geral produz, resultado não apenas de problemas económicos em termos de crescente dualismo na produção (em tecnologia, particularmente) e no mercado de trabalho, mas também reações políticas (por exemplo, o populismo). Para além das diferentes trajetórias em termos de convergência, as duas periferias da UE partilham elementos comuns de fragilidade. Em geral, podemos dizer que em ambas as periferias da UE a dependência do capital estrangeiro (na forma de créditos ou FDI) representa um importante elemento de vulnerabilidade que expõe as economias periféricas a choques externos de difícil controlo e que levam a crises recorrentes.

Na esfera política, podemos observar vários problemas relacionados com a condição periférica. O sistema de partidos e as linhas de conflito político foram muito influenciados pela crise económica de 2008 em ambas as periferias. No entanto, enquanto o Leste testemunhou um fortalecimento de forças políticas populistas de direita, com forte

ênfase em questões de identidade e “chauvinismo do Estado Social” sob condições de uma esquerda política fraca, vimos o surgimento de novas opções políticas de esquerda no Sul da Europa – com a Itália a representar um caso atípico, com um forte movimento de direita e uma esquerda marginalizada e fraca. Por ora, os países do sul da Europa experimentam um aumento relativamente “atrasado” de opções políticas populistas ou radicais de direita, mas com poder limitado, devido a uma forte oposição de esquerda na região.

Apesar de ambas estas regiões representarem periferias da UE, as diferentes necessidades económicas e restrições políticas colocam sérios obstáculos ao surgimento de uma aliança comum entre elas. O estudo apresenta duas questões salientes a nível europeu, nomeadamente a política de migração e o financiamento da UE, destacando a posição divergente dos 17 Estados-Membros em relação a estas questões. A atual pandemia apresentou uma outra janela de oportunidade para a cooperação política entre o Leste e o Sul, mas resta saber se se transformará em alianças duradouras entre as duas periferias da UE. Ao focarem-se na perceção sobre o potencial de alianças, os investigadores identificaram uma sobreposição significativa da questão da migração e da política fiscal para o Leste e o Sul, apontando para a possibilidade de cooperação nestas duas áreas. Por outro lado, a cooperação parece mais limitada na área da política externa, devido a diferentes contextos geográficos e a aliados geoestratégicos distintos de ambas as regiões. Finalmente, enquanto o potencial de aliança entre o Sul e o Leste permanece limitado, ambas as periferias parecem favorecer a criação de alianças com a Alemanha e a França em questões políticas importantes. A dimensão da representação nas instituições da UE revela (parcialmente) o estatuto periférico do Leste e do Sul. Ambas as periferias da UE estão sub-representadas nas instituições da UE, que ainda são dominadas pelos países centrais (especialmente da Europa Ocidental). No caso da periferia do Leste, o estudo observa uma enorme sub-representação nas instituições da UE, com exceção do Parlamento Europeu.

Ao abordar a dimensão cultural e ideológica da periferidade, o trabalho – valendo-se de análise textual e extensa pesquisa publicada – mostra que o Sul da Europa e o Centro e o Sul do Leste da Europa têm sido construídos como o Outro, com a ajuda de estereótipos e elementos orientalistas neste tipo de processo de periferização ideológica.

As implicações resultantes são complexas. Por exemplo, surgem dois elementos contraditórios – exclusão e inclusão – baseados nos discursos hegemónicos do centro, surgindo também a imitação como uma outra característica da dependência. A construção da Alteridade de ambas as periferias é um instrumento particularmente importante de dominância do centro em relação a estas periferias.

IMPLICAÇÕES POLÍTICAS:

Uma futura reforma da UE deve ter em conta as desigualdades existentes que moldam a UE de forma negativa. Os países periféricos não devem ficar à margem do debate e devem contribuir substancialmente para estas reformas, impulsionando o diálogo cooperativo. Defendemos que os obstáculos existentes para uma cooperação mais profunda entre ambas as periferias são: i) objetivos (diferenças económicas e modelos económicos competitivos), ii) subjetivos (produzidos pela dependência cultural e intelectual e, portanto, decorrentes da sua intrínseca perifericidade ou subjetividade periférica) e iii) decorrem do carácter despolidizado da UE. O diálogo político potencial, a cooperação ou mesmo a construção de alianças entre ambas as periferias devem superar esses obstáculos e limitações – ou trabalhar com eles.

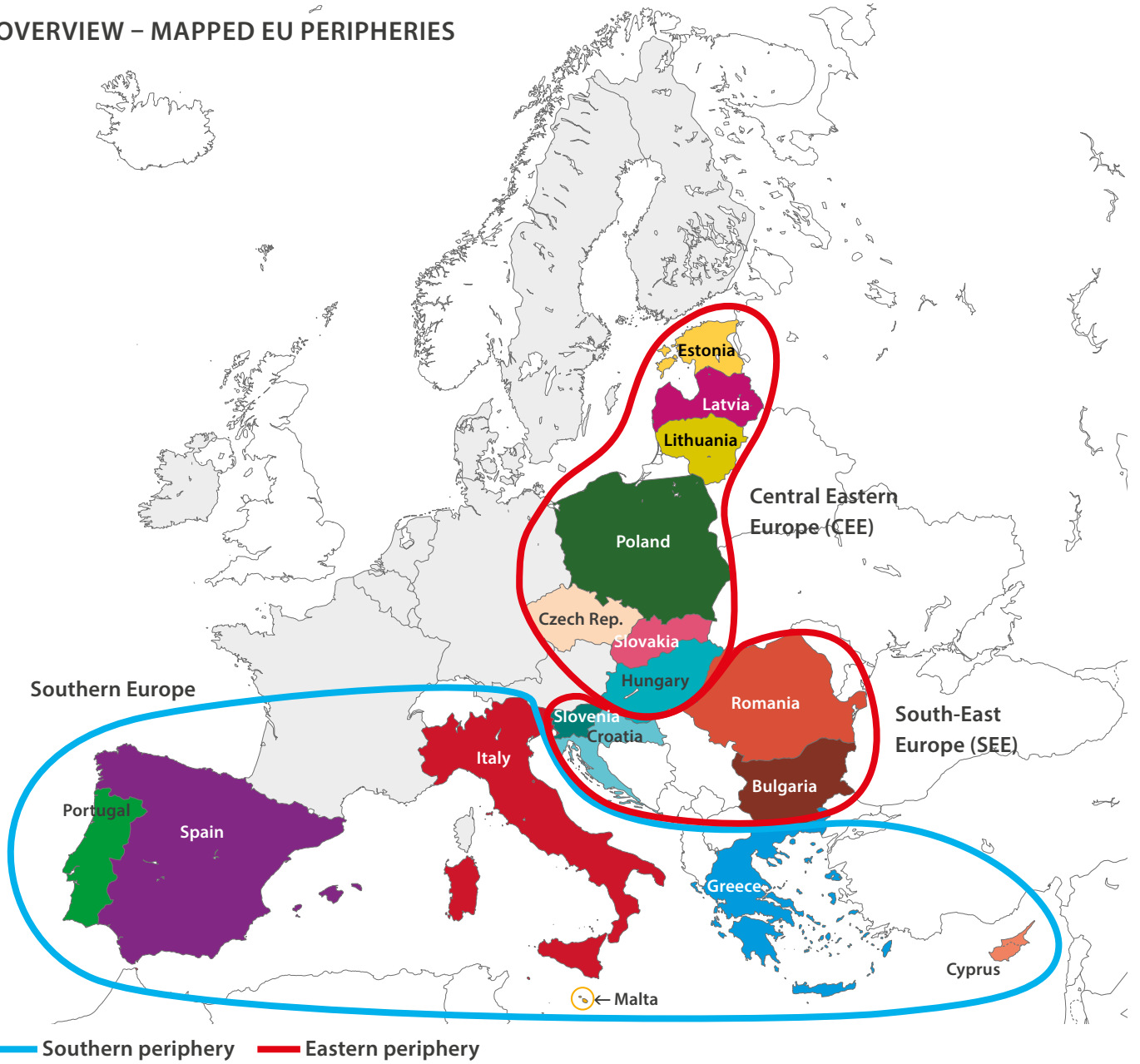
Legisladores e políticos deverão concentrar-se nos seguintes princípios:

- Uma economia europeia mais resiliente, socialmente orientada, sustentável e autossuficiente, que liberte o potencial social e económico de cada Estado-Membro, os seus mercados internos e locais e um comércio baseado em princípios de reciprocidade e de trocas justas.
- Uma UE mais cooperante e menos competitiva, que abandone as consequências negativas do paradigma da concorrência, como a corrida para o fundo (ou estado competitivo) com os seus impactos amplamente divisivos que prejudicam a solidariedade e a cooperação, tanto no seio da UE como no interior dos Estados-Membros.
- Uma UE de mente mais aberta, que não se apegue a estereótipos desgastados e condicionalismos ideológicos, subsidiários de uma mentalidade de Guerra Fria

e de uma Europa dividida. Isto significa levar a sério a ideia da diversidade interna da UE, a rejeição das hierarquias morais criadas durante o tempo do colonialismo e, igualmente, o afastamento das visões centradas no Ocidente (países do centro) por parte de países que podem ser culturalmente diferentes e espacialmente (geograficamente) distantes.

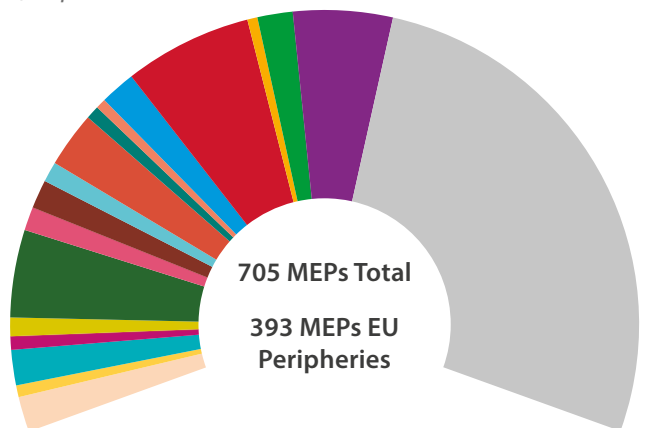
- Uma política regional mais coesa que não tolere enormes disparidades socioeconómicas entre diferentes Estados-Membros como corolário da sua integração económica e da sua posição na UE.
- Um reequilíbrio estrutural da economia europeia através de uma verdadeira política industrial que vá além de uma “política de concorrência” ou de “políticas estruturais”.

OVERVIEW – MAPPED EU PERIPHERIES



European Parliament – Members of the European Parliament (MEPs) Representation

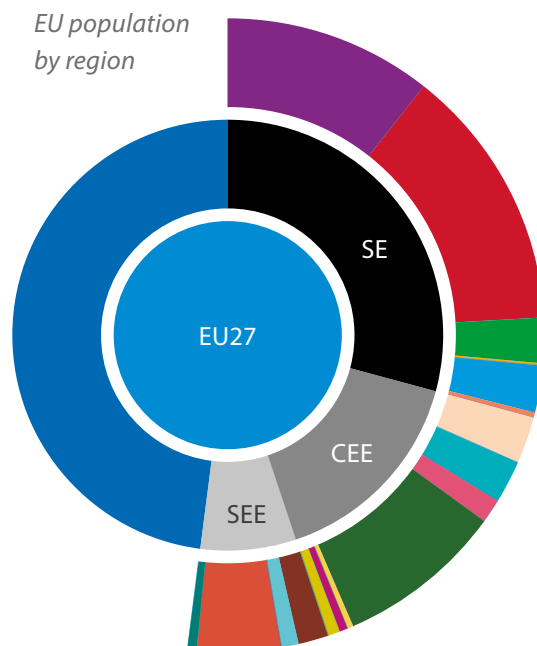
CEE	SEE	SE
Czech Republic 21	Bulgaria 17	Cyprus 6
Estonia 7	Croatia 12	Greece 21
Hungary 21	Romania 33	Italy 76
Latvia 8	Slovenia 8	Malta 6
Lithuania 11		Portugal 21
Poland 52		Spain 59
Slovakia 14		



EU27	Southern Europe (SE)					
European Union	Spain	Italy	Portugal	Malta	Greece	Cyprus
Area: 4,233,262 km ² Population: 447,007,596* GDP per capita, in PPP: \$40,995**	Area: 505,990 km ² Population: 47,450,795 (2020) GDP per capita, in PPP: \$46,413**	Area: 301,230 km ² Population: 60,317,116** GDP per capita, in PPP: \$50,215**	Area: 92,212 km ² Population: 10,344,802 (2021) GDP per capita, in PPP: \$40,805**	Area: 316 km ² Population: 516,100* GDP per capita, in PPP: \$54,647**	Area: 131,957 km ² Population: 10,678,632** GDP per capita, in PPP: \$35,596**	Area: 9,251 km ² Population: 1,189,265 (2018 est) GDP per capita, in PPP: \$42,832**

Central Eastern Europe (CEE)						
Czech Republic	Hungary	Slovakia	Poland	Estonia	Latvia	Lithuania
Area: 78,871 km ² Population: 10,701,777 (2021) GDP per capita, in PPP: \$47,527**	Area: 93,030 km ² Population: 9,730,000* GDP per capita, in PPP: \$40,944**	Area: 49,035 km ² Population: 5,449,270 (2021) GDP per capita, in PPP: \$38,620**	Area: 312,696 km ² Population: 38,179,800 (2021) GDP per capita, in PPP: \$41,684**	Area: 45,339 km ² Population: 1,328,439** GDP per capita, in PPP: \$44,778**	Area: 64,589 km ² Population: 1,907,675** GDP per capita, in PPP: \$37,329**	Area: 65,300 km ² Population: 2,795,680* GDP per capita, in PPP: \$46,479**

South-East Europe (SEE)			
Bulgaria	Croatia	Romania	Slovenia
Area: 110,993.6 km ² Population: 6,863,422** GDP per capita, in PPP: \$28,593**	Area: 56,594 km ² Population: 3,888,529 (2021 'cest') GDP per capita, in PPP: \$36,201**	Area: 238,397 km ² Population: 19,186,201* GDP per capita, in PPP: \$36,621**	Area: 20,271 km ² Population: 2,108,708* GDP per capita, in PPP: \$48,533**



*2021 estimate, **2022 estimate

Biografias

Autores

Veronika Sušová-Salminen é uma historiadora especializada em História Moderna da Europa Central e Oriental e da Rússia, com foco metodológico na análise de world-system e na escola da dependência com algumas influências da crítica pós-colonial. Licenciada pela Charles University em Praga, República Checa (M.A. em História Geral e Comparada; Ph.D. em Antropologia). Atualmente trabalha como investigadora no Centro de Estudos Globais em Praga, é analista política, com foco na Rússia contemporânea no contexto mundial. É também editora-chefe do webzine *!Argument* e autora de dezenas de artigos académicos e ensaios, além de dois livros.

Valentina Petrović é atualmente investigadora no Departamento de Sociologia da Universidade de Zurique. Anteriormente, estudou na Universidade Americana de Beirute, na Universidade de Zurique e na Universidade Sciences Po de Bordéus. É doutorada pelo European University Institute em Florença, Itália. A sua dissertação de doutoramento analisou a influência de classes, elites, sociedade civil e estruturas estatais no processo de democratização em países pós-comunistas, com foco regional nos estados sucessores da ex-Jugoslávia. Os seus interesses de investigação incluem a democratização, europeização, mobilização política e economia política comparada no contexto pós-comunista.

Giuseppe Celi é atualmente Professor Associado de Economia na Universidade de Foggia (Itália). Foi Coordenador do Programa de Doutoramento em Teoria Económica e Coordenador Italiano do Programa de Mestrado Erasmus Mundus Economics of International Trade and European Integration (EITEI). Graduiu-se em Economia pela Universidade de Modena (Itália) e recebeu o grau de Doutoramento em Economia do Desenvolvimento (Universidade de Nápoles, Itália) e o grau de Doutoramento em Economia (Universidade de Sussex, Reino Unido). Os seus interesses de investigação incluem tópicos de economia internacional: a integração económica e monetária na Europa, o impacto do comércio internacional e da terceirização nos mercados de trabalho e crescimento, a relação entre migração e comércio internacional. É autor de inúmeras publicações, incluindo sete livros, vários artigos em revistas académicas e contribuições em obras coletivas.

Equipa de investigadores júnior

Mihai-Călin Căciuleanu é um investigador romeno focado no trabalho, lazer e autodesenvolvimento. Como trabalhador e ativista fez parte de um grupo local dedicado à defesa e ampliação dos direitos dos trabalhadores. Atualmente prepara uma tese de Doutoramento sobre trabalho e condições de trabalho no capitalismo contemporâneo na Universidade Nacional de Ciência Política e Administração Pública de Bucareste.

Dorota Kolarska é uma investigadora polaca focada na Europa Oriental e na Rússia. Formou-se pela Universidade de Oxford e frequenta uma pós-graduação na University College London. Dorota também é membro do partido político polaco Razem.

Ioannis Apostolos Sklias é um investigador social e analista político grego. Estudou Ciência Política na Universidade de Creta e Comportamento Político na Universidade de Essex (Mestrado em Comportamento Político). Trabalhou como conselheiro científico e consultor político no Parlamento grego, realizou vários trabalhos de investigação em políticas e sociais e ocupou o cargo de Consultor Científico no Secretariado do Departamento de SYRIZA para a administração local.

Editoras

Tatiana Moutinho é bioquímica, ex-investigadora em ciclo celular, mestre em Biologia Celular e doutorada em Biomedicina. Desde 2018, tem sido a coordenadora da *transform! europe* responsável pelas estratégias de cooperação para o Sul da Europa. No âmbito do seu trabalho, organizou a conferência 'Is Southern Europe the Weak Link of European Integration?', que decorreu em Lisboa em 2019 e que acolheu académicos, investigadores e políticos de diferentes países do sul da Europa. É também Presidente da Cul:tra - Cooperativa Culturas de Trabalho e Socialismo (Portugal).

Dagmar Švendová é advogada, licenciada em Direito e Gestão Empresarial e LLM em Direito Empresarial Checo na União Europeia. Trabalhou como conselheira política e assistente de um deputado do Parlamento Europeu. Desde 2017, tem sido a coordenadora da *transform! europe* responsável pela Estratégia da Europa Central e Oriental e Membro do Conselho Editorial do anuário da *transform! europe*.

Members and observers

Austria

transform!at
www.transform.or.at

Institute of Intercultural Research and
Cooperation – IIRC*
www.latautonomy.com

Cyprus

Research Institute PROMITHEAS*
www.inep.org.cy

Czech Republic

Institut of the Czech Left (Institut české
levice)*
www.institutcl.cz

Society for European Dialogue – SPED
e-mail: malek_j@cbox.cz

Denmark

transform!danmark
www.transformdanmark.dk

Finland

Left Forum
www.vasemmistfoorum.fi

Democratic Civic Association – DSL
www.desili.fi

France

Espaces Marx
www.espaces-marx.fr

Foundation Copernic*
www.fondation-copernic.org

Foundation Gabriel Péri*
www.gabrielperi.fr

Institut La Boétie
institutlaboetie.fr

Germany

Journal Sozialismus
www.sozialismus.de

Rosa Luxemburg Foundation – RLF
www.rosalux.de

Institute for Social, Ecological and
Economic Studies – isw
www.isw-muenchen.de

Greece

Nicos Poulantzas Institute – NPI
www.poulantzas.gr

Hungary

transform!hungary*
www.balmix.hu

Italy

transform! italia
www.transform-italia.it

Cultural Association Punto Rosso
(Associazione Culturale Punto Rosso)
www.puntorosso.it

Fondazione Claudio Sabattini*
www.fondazioneclausabattini.it

Lithuania

DEMOS. Institute of Critical Thought*
e-mail: demos@inbox.lt

Luxembourg

Transform! Luxembourg
www.transform.lu

Moldova

Transform! Moldova*
e-mail: transformoldova@gmail.com

Norway

Manifesto Foundation*
www.manifestanalyse.no

Poland

Foundation Forward / Naprzód
www.fundacja-naprzod.pl

Portugal

Cultures of Labour and Socialism –
CUL:TRA
e-mail: info@cultra.pt

Romania

Association for the Development of the
Romanian Social Forum*
e-mail: pedroxma@yahoo.com

Serbia

Center for Politics of Emancipation –
CPE*
www.cpe.org.rs

Slovenia

Institute for Labour Studies – IDS*
www.delavske-studije.si

Spain

Alternative Foundation (Catalonia)
www.fundacioalternativa.cat

Europe of Citizens Foundation – FEC
www.lafec.org

Foundation for Marxist Studies – FIM
www.fim.org.es

Instituto 25M*
www.instituto25m.info

Iratzar Foundation (Basque Country)*
www.iratzar.eus

Sweden

Center for Marxist Social Studies
www.cmsmarx.org

Turkey

Social Investigations and Cultural
Development Foundation – TAKSAV*
www.taksav.org

Sol-Blog*

https://solparti.org

UK

The World Transformed – TWT*
www.theworldtransformed.org

Transform! UK – A Journal of the Radical
Left
www.prruk.org

*Observer

European network for alternative thinking and political dialogue

transform! europe is a network of **39 European organisations from 23 countries**, active in the field of political education and critical scientific analysis, and is the recognised political foundation corresponding to the Party of the European Left (EL).

On the transform! europe website, you can find reports on current events relevant to Europe, as well as analyses of economic, political and social topics. In order to enable direct exchange between politicians, academics and activists involved in social movements, our calendar provides an overview of relevant international conferences and events. Moreover, transform! europe enables free access to **publications** released or supported by the transform! network which cover a wide range of topics on a high level. They can be downloaded from the website for free.

www.transform-network.net



SHADES of the EU



Mapping the Political Economy
of the EU Peripheries



Available as the e-Book in EN with Executive Summary
in EN, GR, IT, ES, PT, CZ, PL, HU, BG, RO, LT, SH.



ISBN 978-3-903343-25-2



9 783903 343252

www.transform-network.net